

afalgarve

N.º 22
janeiro 2008

AFA COMEMORA
86º ANIVERSÁRIO

LUSITANO VAI VOLTAR
AO GOMES SOCORRO

SERRANO LUTA
CONTRA ISOLAMENTO

VALE D'ARAN RECUPERA
LIGAÇÃO À CATALUNHA



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfca
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfca



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

5 – PRESIDENTE DA AG ESCREVE SOBRE ANIVERSÁRIO

7 – ABERTURA

9 – MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

10 – AS NOSSAS EQUIPAS

11 – JOGADOR DO MÊS

12 – LUSITANO RECUPERA CAMPO

14 – SELECÇÃO FEMININA DE FUTSAL SUB-19

15 – AS NOSSAS EQUIPAS

16 – TORNEIO DO MESSINENSE

17 - LIVRAMENTO, O QUARTO 'MOSQUETEIRO'

18 – OS TÉCNICOS QUE JÁ TREINARAM OS DOIS RIVAIS

20 – MONCARAPACHENSE SONHA COM A SUBIDA

22 – SERRANO LUTA CONTRA O ISOLAMENTO

24 – VALE D'ARAN RECUPERA TRADIÇÃO CATALÃ

26 – AS NOSSAS EQUIPAS

27 – O QUE AÍ VEM

28 – TORNEIO DO CARNAVAL E MUNDIALITO

30 – QUE DIETA, QUE DESPORTO? POR EMANUEL REIS

31 – LESÕES SUPERFICIAIS, POR FILIPE LARA RAMOS

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº22 – JANEIRO de 2008
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

A verdadeira festa do futebol

Os últimos meses têm sido marcados por fortes ataques ao movimento associativo, que constitui a base do futebol e do futsal português. Face às posições assumidas por figuras com grandes responsabilidades, importa deixar uma pergunta: procurando destruir os alicerces, como é possível pensar num futuro melhor?

O futebol-espectáculo gera milhões e apresenta-se como o topo da pirâmide, onde quase todos querem chegar – jogadores, técnicos, árbitros. Vestir a camisola de clubes renomados, ganhar títulos, ver a conta bancária engordar de forma significativa todos os meses, dirigir as melhores equipa do Mundo, apitar as grandes finais: um sonho de muitos e um privilégio de poucos.

Todos gostamos de presenciar os jogos entre as formações de topo, servidas por artistas de primeira água, por eleitos e predestinados. Mas o futebol e o futsal faz-se apenas com a 'nata', reduz-

se ao topo de uma pirâmide sem base?

Se apenas uma pequena fatia de todos quantos integram o edifício do futebol e do futsal chegam ao cume, os outros não contam, não têm importância, devem ser remetidos para um plano (ainda mais) secundário? É natural que assuma primazia a vertente indústria, pelos interesses e montantes envolvidos, sem que isso anule tudo o resto – não pode haver um deserto abaixo do topo da pirâmide, sob o risco de colapso de toda a estrutura.

O futebol amador tem vindo a sofrer um desgaste progressivo, devido à cada vez maior escassez de carolas, à dificuldade em angariar ajudas e, em alguns casos, à inexistência de estruturas capazes de permitirem um melhor trabalho. Ainda assim, a vitalidade é grande e está expressa, na nossa região, no aumento do número de equipas e de praticantes registado na última época.

Olhando com lógica e racionalidade, é fácil concluir que sem uma base forte o topo da pirâmide tende a ter menos força e consistência, pelo que importa encontrar pontos de equilíbrio e entendimento. Urge, sem dúvida, repensar a relação entre a indústria do futebol e o futebol de base, na procura de soluções que sirvam melhor estas duas vertentes do mesmo edifício, algo impossível de conseguir quando se pretende continuar a fragilizar o lado... mais frágil.

A verdadeira festa do futebol faz-se nos campos e pavilhões das pequenas aldeias e vilas, entre sorrisos felizes de crianças que sentem um prazer genuíno em jogar futebol e futsal. Poucas, muito poucas, terão a possibilidade de chegar ao topo da pirâmide, mas se não houver essa base e se ela não for estimulada, através do apoio ao movimento associativo, é seguro que as possibilidades de tal acontecer serão ainda mais diminutas.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



A Associação de Futebol do Algarve está a assinalar o seu 86º aniversário e, neste momento de festa, importa relembrar que o presente é a sequência de um passado marcado pelo contributo a uma causa comum de vários dirigentes, muitos dos quais já desaparecidos, a quem devemos a nossa homenagem.

O associativismo é isso mesmo, a união de vontades ao serviço de uma causa, e por norma ao serviço da comunidade, como sucede no tecido desportivo algarvio, feito do empenho desinteressado de gente que dedica muito do seu tempo – não poucas vezes com prejuízo da actividade profissional e da família – a este ‘bichinho’ chamado futebol e também a um fenómeno mais recente, o futsal.

O amor à modalidade esteve na génese da criação dos nossos clubes e, por consequência, na origem da Associação de Futebol do Algarve, como entidade aglutinadora desse movimento e com a responsabilidade de o liderar. Mais de oito décadas de serviço, a caminho das nove, com relevantes serviços prestados à região e ao desporto.



Reinaldo Teixeira
Presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve

86 anos de permanente doação a uma causa

Importa, pois, olhar para o passado, como fonte inspiradora dessa doação à causa de largas centenas de dirigentes que passaram por esta casa, sem deixarmos de reter o momento presente e também o futuro, dirigindo uma palavra de apreço a todos quantos contribuíram para este percurso, em particular responsáveis de um alargado leque de entidades, com relevo para as autarquias da região, e também um bom número de empresários sensíveis ao relevante papel do futebol e do futsal.

É com orgulho que tenho dado o meu modesto contributo à Associação de Futebol do Algarve, ao longo do mandato prestes a terminar. Fi-lo, como todos, estou seguro, com o único propósito de servir o futebol e o futsal, embora numa escala bem pequena, dado o âmbito restrito das minhas funções.

Acompanhei bem de perto o trabalho desenvolvido pela Direcção e tenho a mesma opinião que muitos dos dirigentes dos nossos clubes, com os quais contacto com grande regularidade: esta equipa directiva deixou uma marca de competência e seriedade, num período de reconhecidas dificuldades, sendo acompanhada pelos restantes corpos sociais, que confirmaram as tradições desta casa, servida, ao longo de mais de oito décadas, por dirigentes de reconhecida estirpe.

O futuro é já ali, ao virar da esquina, e as associações de fu-

tebol têm vindo a perder receitas, mantendo as mesmas – ou mais – obrigações. Um quadro complicado, que exige rigor e uma permanente doação à causa, caminhos trilhados pelo elenco directivo em fim de mandato e que, a meu ver, deverá ser perseguido, pois com isso lucrará todo o futebol e o futsal do Algarve e em particular a alargada base constituída pelos jovens dos escalões de formação, para quem a prática desportiva constitui um relevante benefício social, num trabalho sem prego desenvolvido pelos clubes da nossa região.

A Associação de Futebol do Algarve é dos clubes. Mas também dos dirigentes, dos jogadores, dos árbitros, dos vários agentes ligados à modalidade, que têm dado sobejas demonstrações de uma evolução de mentalidades, encarando este maravilhoso desporto como uma competição séria durante o tempo de jogo e como uma festa antes e após o primeiro e o último apito do árbitro, com o fair-play a imperar cada vez mais, diminuindo, em cada época que passa, os casos disciplinares graves.

Por isso, nesta ocasião o alargado leque do universo do futebol e do futsal da nossa região está de parabéns. A todos deixo um sincero abraço de reconhecimento pelo esforço em prol da modalidade que amamos, que nos faz vibrar e que, por isso, temos o dever de continuar a credibilizar.

EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com

Mensagem

O respeito que os clubes merecem



1 - A Associação de Futebol do Algarve está a comemorar 86 anos de vida. Um longo percurso ao serviço do desporto, justificando uma palavra de apreço a todos quantos por esta casa passaram no desempenho de funções nos mais diversos órgãos, dando o melhor de si à modalidade.

2 - Em ocasiões festivas, como agora sucede, não costuma faltar uma festa, por vezes até com pompa e circunstância. Desde o primeiro ano de mandato decidimos resistir a essa fácil tentação, por respeito para com o esforço dos clubes.

3 - Uma parte relevante das receitas da Associação de Futebol do Algarve tem como proveniência os cofres dos clubes, através das taxas e de outros custos. Esse dinheiro deve ser aplicado da melhor forma possível. E festas e jantares, por muito significados que possam ter, não nos parecem o melhor investimento para o dinheiro que os clubes, a viverem um conhecido quadro de dificuldades, canalizam para esta casa.

4 - Em ano de eleições, talvez a tentação de promover uma festa de arromba fosse ainda maior, no propósito de mostrar o serviço realizado ou de projectar o futuro. Mas o nosso caminho não é esse – preferimos a obra ao folclore.

5 - O trabalho efectuado está à vista dos dirigentes dos clubes, a quem temos prestado contas nas assembleias gerais e sempre que nos procuram, na sede desta casa. Ao longo de três anos, foram dezenas as reuniões de trabalho aqui realizadas a pedido dos responsáveis de várias colectividades algarvias, os quais encontraram sempre uma porta aberta para discutir os problemas do futebol e do futsal da nossa região, dentro de um clima de diálogo e de compreensão.

6 - A grande festa faz-se, na nossa óptica, nos campos e nos pavilhões do Algarve, em cada jogo. É para isso que todos – dirigentes, treinadores, árbitros e demais elementos ligados ao futebol e futsal – trabalham. Possibilitar uma saudável prática desportiva aos nossos jovens, dentro de um patamar de qualidade cada vez mais exigente, é um esforço comum

que provoca inevitáveis sacrifícios mas, também, nos enche de felicidade, talvez mais do que ganhar, embora a ambição e o desejo de vencer seja algo umbilicalmente ligado ao jogo e de todo compreensível, em particular nos escalões etários mais elevados.

7 - A nossa modalidade reúne cerca de seis mil praticantes na região e desempenha um inestimável papel social, do qual todos nos devemos orgulhar. Essa é a medalha que, em tempo de aniversário, a Associação de Futebol do Algarve quer repartir com todos quantos contribuem para uma feliz realidade.

José Manuel Viegas Ramos

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





Sociedade Recreativa 1º de Janeiro

Campeonato de Escolas B, série B,
da Associação de Futebol do Algarve



Sociedade Recreativa 1º de Janeiro

Campeonato de Infantis, 2ª Divisão, série C,
da Associação de Futebol do Algarve



Sociedade Recreativa 1º de Janeiro

Campeonato de Infantis, 2ª Divisão, série D,
da Associação de Futebol do Algarve

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb,
para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt

Jogador do mês

Félix

Pedro Miguel Madeira Fernandes FÉLIX joga nos infantis da Associação Escola de Futebol de Portimão, que na próxima época adoptará uma nova denominação, Escola João Moutinho, passando em breve a utilizar as instalações em construção no sítio do Lobito, no concelho de Lagoa.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 11 anos, nasci a 20 de Janeiro de 1996, em Portimão.

Há quanto tempo jogas futebol?

Desde os quatro anos, sempre na Associação Escola de Futebol de Portimão.

Em que posição mais gostas de jogar?

Médio centro. Sinto-me bem a distribuir jogo e a criar situações para os colegas finalizarem, embora também goste de marcar golos...

Quais são os teus jogadores preferidos?

Messi, Cristiano Ronaldo e Kaká. Qualquer deles tem uma qualidade acima da média e faz jogadas de sonho. O Cristiano é português e gosto muito dele, mas os outros dois também são excelentes.

Qual o teu clube?

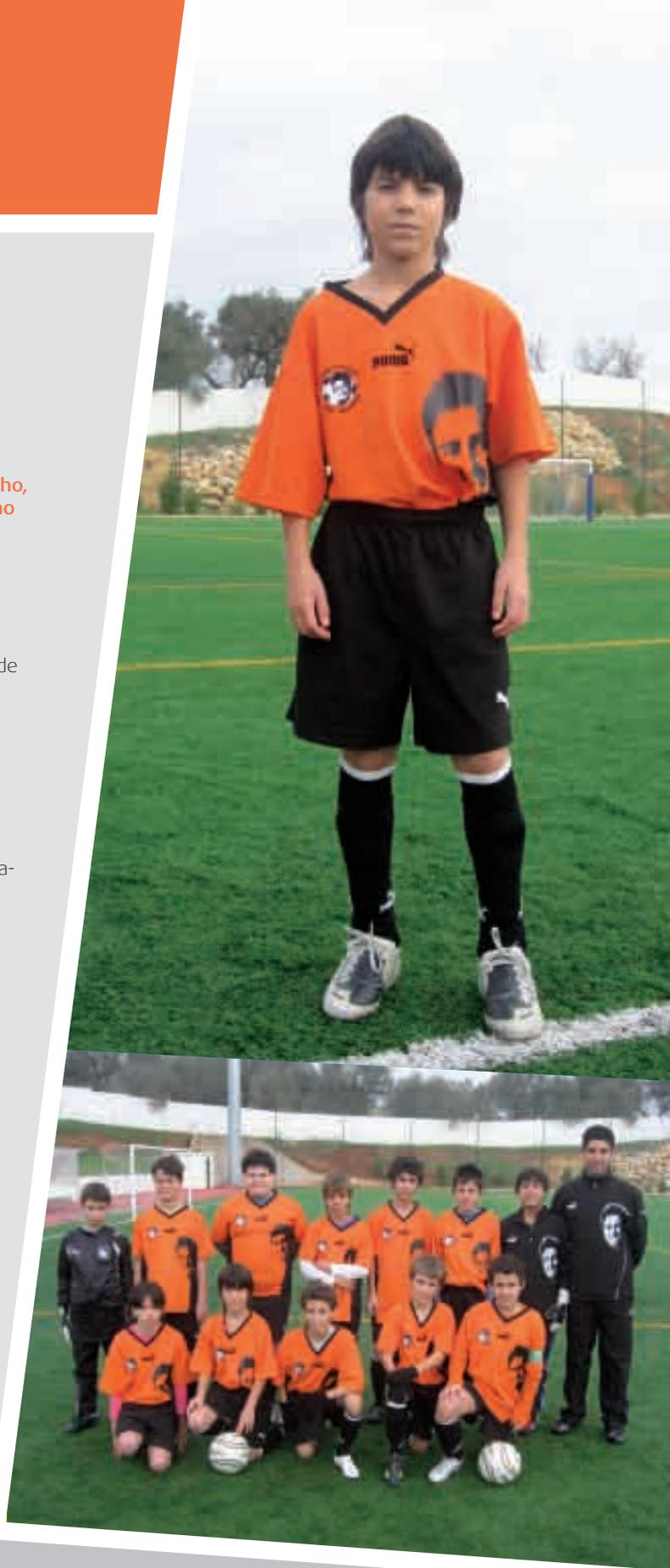
FC Porto. A minha família é toda do Sporting mas eu não... O FC Porto tem somado triunfos em Portugal e também no estrangeiro e é o clube mais forte de Portugal.

Jogas na escola do João Moutinho. Gostarias de chegar ao nível que ele já atingiu?

Gostava, claro, mas não sei se isso será possível... Todos temos o sonho de jogar nos grandes clubes, de alcançar títulos, mas isso não está ao alcance de todos. O que quero, para já, é divertir-me, fazendo o que mais gosto, jogar futebol. O resto... veremos com o tempo.

Como vão os estudos?

Bem. Frequento o 6º ano na Escola Professor José Buísel, em Portimão, e ainda não chumbei... Espero que isso nunca suceda.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



CAMPO FRANCISCO GOMES SOCORRO VAI SER RECUPERADO

Lusitano regressa a casa para recuperar a mística



O velhinho Estádio Francisco Gomes Socorro, no qual o Lusitano de Vila Real de Santo António viveu boa parte dos seus maiores sucessos desportivos, incluindo a passagem de três épocas pela 1ª Divisão nacional (entre 47/48 e 49/50), vai ser reabilitado, com a recuperação dos balneários e a colocação de piso sintético. O “regresso a casa” poderá ocorrer ainda na campanha em curso.

“O Instituto do Desporto de Portugal vai comparticipar em 24,8% as obras previstas para os balneários, estimadas em cerca de 40 mil euros, e a Câmara de Vila Real de Santo António assumiu um compromisso relativo à colocação do piso sintético”, revela Miguel Vairinhos, presidente do clube raiano, crente no início das obras “muito em breve.”

O Francisco Gomes Socorro apresenta visíveis sinais de degradação desde a construção do complexo desportivo municipal e em tempos recentes chegou a falar-se no aproveitamento imobiliário do espaço, o que determinaria o fim do recinto onde o Lusitano viveu muitos momentos de glória. A actual direcção decidiu, porém, noutro caminho.



EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O





RESGATAR RAÍZES

“Aventaram-se muitas possibilidades mas, a partir do momento em que decidimos avançar para a liderança do clube, ficou claro o propósito de voltarmos a ter uma casa própria, recuperando um local que tem muito a ver com a história do clube e a sua mística. Tratava-se de uma parte do património que estava ao abandono e decidimos iniciar diligências com vista a uma rápida recuperação, contando com a compreensão e o apoio da Câmara de Vila Real de Santo António”, refere Miguel Vairinhos. O Estádio Municipal “é um recinto moderno e dotado de todas as condições para a prática do futebol mas, com a mudança, o Lusitano perdeu identidade. O público fica muito distante e vai aos jogos num número cada vez menor. Falta calor humano e precisamos de recuperar a proximidade entre os lusitanistas e a equipa, no nosso espaço. Isso vai acontecer, com as obras previstas.” Num dos concelhos do Algarve melhor servidos de infra-estruturas para a prática do futebol, os trabalhos previstos no Francisco Gomes Socorro “não resultam de uma necessidade premente. Têm, acima de tudo, o grande objectivo de recuperar as raízes do clube, de trazer as pessoas de volta, o espírito bairrista”, frisa Miguel Vairinhos. “Queremos um clube virado para as gentes da terra, queremos que os gritos dos adeptos se ouçam dentro do campo, recuperando alguns traços que caracterizavam o Lusitano de outros tempos.”



FESTEJAR SUBIDA

O presidente do emblema vilarealense não esconde o desejo de voltar ao Francisco Gomes Socorro “ainda esta época. Alguns jogadores têm dito que gostariam de festejar a subida à 3ª Divisão no novo sintético e espero que não me desiludam, pois conto ver os trabalhos de recuperação dos balneários e de colocação do sintético concluídos antes do final do campeonato. A festa dependerá, depois, dos resultados que a equipa conseguir e isso está nas mãos dos atletas...” Para já, o grupo tem vindo a conseguir resultados muito agradáveis. “O campeonato é uma maratona, não uma corrida de 100 metros: importa chegar à frente no fim e não no primeiro ‘sprint’... Acredito que te-

mos condições para atingir o objectivo traçado, até porque o Lusitano merece voltar a um lugar de onde não deveria ter saído. Independentemente do que vier a acontecer no final da temporada, é certa a continuidade da aposta nos valores da terra e provenientes da formação. Esta época temos uma equipa sénior só com três ou quatro jogadores que não passaram pelas nossas escolas e essa política irá manter-se, até por força de limitações financeiras. Um dos nossos princípios de gestão assenta no rigor e no cumprimento atempado de todas as obrigações. Inclusive já foram liquidadas dívidas, num valor superior a 20 mil euros, que vinham de trás.”





Seleccção de Sub-19 4ª no Inter-Associações

A selecção feminina de Sub-19 de futsal do Algarve alcançou um honroso quarto posto na 9ª edição do Torneio Inter-Associações, que se disputou no último fim-de-semana em vários pavilhões do concelho de Ourém, distrito de Leiria.

A prova reuniu 14 representações de todo o país e o Algarve começou por surpreender graças à vitória sobre Lisboa (3-2), que deixou a nossa equipa em excelentes condições para vencer o grupo D, o que veio a acontecer por via de um segundo triunfo, agora frente a Évora (3-1).

Apurado para as meias-finais, o conjunto algarvio veio a encontrar pela frente a selecção de Braga, a mais forte da competição, e a derrota por 5-0 afastou as nossas jovens do jogo decisivo. No apuramento do 3ª e 4ª lugar faltou uma pontinha de sorte no duelo com Coimbra, assinalado por uma derrota tangencial (0-1). Braga bateu Leiria, por 7-3, na final.



Taça do Algarve

As emoções da Taça do Algarve estão de volta a 5 de Fevereiro, com a disputa da 3ª eliminatória da prova, que inclui os seguintes jogos: Odeceixense-Farense, Castromarinense-Lusitano de Vila Real de Santo António, Salgados-Alvoreense, Guia-Aljezurense, Salir-Estombarenses e Faro e Benfica-Moncarapachense.

Ao contrário do que estava previsto, e por razões de calendarização, as cinco equipas algarvias dos campeonatos nacionais inscritas na prova (Portimonense, Louletano, Messinense, Ferreiras e Quarteirense) não se estreiarão nesta ronda, participando apenas na seguinte.



loja das Taças
loja das Taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





Clube Desportivo Odeáxere

Campeonato de Escolas B, série A,
da Associação de Futebol do Algarve



Clube Desportivo Odeáxere

Campeonato de Escolas A, série A,
da Associação de Futebol do Algarve



Clube Desportivo Odeáxere

Campeonato de Infantis, 2ª Divisão, série C,
da Associação de Futebol do Algarve

Torneio de Messines vai ser internacional

O Torneio do Carnaval no escalão de escolas, promovido pelo Messinense, conta este ano com uma novidade de tomo: a prova assume pela primeira vez um cariz internacional, graças à vinda dos espanhóis do Sierra Sur, da vizinha Andaluzia, embora o grande chamariz seja outro, a presença do conjunto do Benfica.

A competição vai conhecer a 13ª edição, disputando-se nos dias 2 e 3 de Fevereiro no sintético de S. Bartolomeu de Messines. Está assegurada a participação de oito equipas: às já referidas (Benfica e Sierra Sur), juntam-se Esperança de Lagos, Internacional de Almancil, Odeáxere, Silves e, naturalmente, o clube organizador, o Messinense.

A exemplo do sucedido nos últimos anos, espera-se uma grande festa do futebol mais jovem em Messines.

XIII Torneio de Escolas I Torneio Internacional Carnaval 2008 2 e 3 de Fevereiro de 2008



S.L. BENFICA
S.C. PORTIMONENSE
E. F. P. SIERRA SUR - SEVILHA
C. F. ESP. LAGOS
INTERNACIONAL C.A.
C.D. ODEÁXERE
SILVES F.C.
U.D. MESSINENSE



Organização: União Desportiva Messinense
Local: Campo Municipal - S.B. de Messines



Município de Lagos

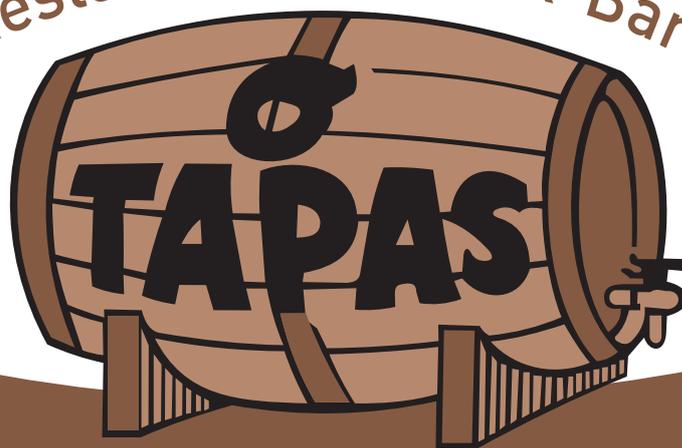


Associação de Futebol de Sevilha

CA Crédito Agrário

Clube de Futebol Agrário - S. B. Messines
U.D. de S. B. Messines
Barragem Tal. de S. B. Messines

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





ALGARVIO ANTÓNIO LIVRAMENTO JOGA NO LEIXÕES

O quarto 'mosqueteiro' do campeonato principal

Tal como na história escrita em 1844 pelo francês Alexandre Dumas, os três mosqueteiros afinal são quatro. No livro (e nos três filmes entretanto já realizados com base na obra) que seria dos inseparáveis Athos, Porthos e Aramis sem D'Artagnan? Pois no campeonato principal do futebol português o Algarve tem João Moutinho, Hugo Faria e Fábio Felício, conforme a nossa revista já divulgou, com os dados mais relevantes do percurso desses futebolistas, mas também António Livramento.

O jogador de Tavira, o melhor produto de sempre das escolas do Ginásio, por onde também passou o guardião Bruno Veríssimo, ao serviço do Olhanense, viveu um período de indefinição no início da época, até assinar pelo Leixões, depois de na última campanha ter representado o Santa Clara (até Dezembro) e o Boavista (a partir de Janeiro), estreando-se no campeonato principal com a camisola dos axadrezados.

Grande destaque do campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve de 99/00, ao serviço do Ginásio de Tavira, acabou por despertar a cobiça do Benfica e na campanha seguinte representou a equipa B dos encarnados, tendo participado em alguns compromissos particulares do conjunto principal.

O Farense, então ainda na 1ª Divisão, foi o seu destino no início da temporada 01/02 mas António Livramento não chegou a estreiar-se no patamar superior do futebol português, sendo cedido ao Louletano. Na época seguinte voltou a Faro, já com o clube na Liga de Honra, e, mais uma vez, não voltou a ficar por lá muito tempo – novo empréstimo, agora ao Olhanense. No José Arcanjo encontrou alguma estabilidade e ajudou os rubro-negros a subirem à Honra.

Os bons desempenhos registados valearam a cobiça do Santa Clara (então ainda com uma saúde financeira entretanto perdida) e, nos Açores, Livramento continuou a destacar-se com um dos melhores futebolistas do segundo escalão do futebol português. A meio da época passada abriram-se finalmente as portas do campeonato principal, através do Boavista

– estreou-se contra o Sporting, no Bessa, alinhando nos minutos finais de uma partida que terminou empatada a um golo.

No início desta época o jogador viveu alguma indefinição em torno do seu futuro e o estrangeiro chegou a afigurar-se como uma forte possibilidade, mas o Leixões acabou por garantir, por duas épocas, o concurso do médio algarvio. Em Matosinhos, António Livramento não tem

conhecido o sucesso que seguramente desejaria, pois nunca foi titular, no campeonato: apenas actuou em seis partidas, sempre como suplente utilizado, de acordo com os dados recolhidos até ao fecho deste edição.

António Livramento – o quarto mosqueteiro do futebol algarvio no campeonato principal.

ANTÓNIO Fernando Amaro LIVRAMENTO

Nasceu a 3 de Março de 1982, em Tavira.

Percurso como sénior, no campeonato principal:

		J	G
06/07	Boavista	9	0
07/08	Leixões	6	0
TOTAL		15	0



PEQUENA HISTÓRIA DOS TÉCNICOS QUE SERVIRAM OS DOIS RIVAIS



Diamantino Miranda é o novo treinador do Olhanense e torna-se no segundo técnico, depois de Manuel Oliveira, a servir nos escalões profissionais as duas maiores forças da actualidade do futebol algarvio, os rubro-negros de Olhão e o Portimonense. Uma espécie de 'troca' entre vizinhos, pois ainda há pouco mais de um ano o antigo jogador do Benfica trabalhava na formação barlaventina...

Em Portimão, Diamantino Miranda chegou a cinco jornadas do fim da época 04/05, sucedendo a António Pacheco, seu antigo colega no Benfica. Conseguiu a permanência, cumpriu a temporada

seguinte e na campanha 06/07 saiu depois do clube mudar de direcção, com Fernando Rocha a assumir o comando. No Olhanense, veio ocupar a vaga deixada por outro antigo companheiro no Benfica, Álvaro Magalhães.

Antes, e nos campeonatos profissionais, apenas um treinador orientara as formações de Olhanense e Portimonense. Manuel Oliveira comandou a turma de Olhão em 73/74 (sucedeu a Jim Lopes e Mário Fuzaro, à 7ª jornada) e 74/75 (saiu à 20ª ronda e a equipa acabaria por descer à 2ª Divisão) e, em Portimão, trabalhou nas campanhas 79/80 (estrela à 15ª jornada,

sucedendo a António Medeiros, com José Mirobaldo a assegurar a transição, em dois jogos), 80/81 (tranquilo 8º lugar) e 81/82 (saiu à 8ª jornada). Voltaria ao Portimonense na parte final da época 89/90, sem evitar a descida à então criada Liga de Honra, e, na temporada seguinte, foi-lhe comunicado o despedimento após, na 5ª jornada, bater o Barreirense, no Barreiro, por 9-0, ainda hoje a maior goleada da história da agora Liga Vitalis. O sucessor, o brasileiro Luís Joubert, chegara na manhã do mesmo dia ao aeroporto de Lisboa...

Manuel Oliveira é, de entre os treinadores



portugueses de primeiro plano, o que regista maior número de passagens pelo Algarve. Para além de Olhanense e Portimonense, serviu ainda Farense nas campanhas 70/71, 71/72, 72/73 (saiu antes da conclusão da época) e 75/76 (a partir da 23ª jornada), Louletano (88/89, não chegando ao fim) e Imortal (97/98, sendo secretário técnico nos dois anos seguintes).

Manuel Cajuda também dirigiu Olhanense e Portimonense, mas, em Olhão, trabalhou sempre com o clube na 2ª Divisão (85/86, 86/87 e 88/89) e não nos escalões profissionais. Em Portimão, teve oportunidade de estreiar-se no campeonato principal, em 87/88 (sucedeu a Paulo Roberto), cumprindo ainda as oito primeiras jornadas da época seguinte (foi rendido por José Torres). Cajuda foi, ainda que numa curta passagem, treinador do Farense (parte final da época 83/84, após a saída de Hristo Mladenov).

Antes, Mário Lino também passou pelos dois clubes. Assumiu o comando do Portimonense na 7ª jornada da época 77/78, não evitando a queda na 2ª Divisão, mas na campanha seguinte conduziu os barlaventinos ao campeonato principal, juntando a isso o título nacional do escalão secundário. Em Olhão, foi 6º na Zona Sul da 2ª Divisão em 84/85. Curiosamente, e tal como Manuel Oliveira e Manuel Cajuda, Mário Lino também passou pelo Farense, em 74/75, um ano depois de ter sido campeão nacional ao serviço do Sporting.

Anote-se ainda o nome de Orlando Ramim no lote de treinadores que passaram pelos rubro-negros e pelos alvi-negros. Em 69/70 trabalhou em Portimão e em 71/72 comandou a equipa do Olhanense, em ambos os casos quando os clubes se encontravam na 2ª Divisão.



CLUBE ESTEVE ONZE ANOS AFASTADO DO FUTEBOL SÉNIOR

Moncarapachense aposta firme na subida à 1ª Divisão da AFA



O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense esteve 11 anos afastado do futebol sénior e voltou na época passada. Na presente campanha, tem a ambição de ascender ao patamar superior das competições distritais e apresenta-se como um dos sérios candidatos aos lugares primeiros na 2ª Divisão da AF Algarve.

“Esta equipa deu os primeiros passos nas escolinhas e continuou junta nos restantes escalões. Quando os elementos do grupo atingiram a idade de juniores, decidimos reactivar o futebol sénior, a fim de prosseguirmos o trabalho até aí reali-

zado”, explica o presidente do clube, Nemésio Martins.

Nos anos 70 o Moncarapachense chegou a ter uma passagem episódica pela 3ª Divisão nacional mas as ambições, neste novo ciclo, são bem mais modestas. “A terra tem condições para contar com uma equipa na 1ª Divisão distrital e o nosso propósito passa por chegar a esse patamar, sem sonhos de maior grandeza”, adianta o líder.

Com o propósito de lutar por um dos três primeiros lugares na 2ª Divisão da AF Algarve, foram assegurados os serviços “de

um técnico muito experiente e conhecedor da realidade dos campeonatos distritais, Joaquim Sequeira, e o grupo recebeu vários reforços. O início de campeonato não correu como todos desejávamos mas temos vindo a recuperar posições...”

O Campo da Torrinha continua a apresentar as mesmas condições de há 11 anos, quando o clube abandonou, temporariamente, o futebol sénior. “Fez-se um investimento tão forte aquando do Euro-2004, gastando somas apreciáveis num reduzido número de recintos, e esqueceram-se as pequenas aldeias e vilas onde se pratica desporto em condições muito difíceis”, diz Nemésio Martins.

À ESPERA DE SINTÉTICO

O presidente do Moncarapachense mostra “esperança em ver o recinto dotado de piso sintético” e a Câmara de Olhão “já está sensibilizada para essa necessidade”, mas por enquanto há apenas “um pelado que afasta muitos miúdos. Os de melhor qualidade que aparecem na formação vão ou para Olhão ou para Tavira, cidades que dispõem de campos com piso sintético. Compreendemos as decisões dos pais e nada podemos fazer, a não ser esperar a melhoria do nosso parque de jogos nos tempos mais próximos...”

O regresso do Moncarapachense ao futebol sénior serviu para “voltar a reunir as gentes da terra em torno do clube. Um grande número de sócios que não pagava quotas e que se desligara quase por completo tem vindo a regularizar a sua situação e acompanha os jogos em casa. Na época passada, fomos o clube com melhores assistências, logo atrás do Farense, mesmo com a equipa a ocupar lugares a meio da tabela, e nesta campanha a afluência apresenta números cada vez mais interessantes, com algumas pessoas de fora a deslocarem-se a Moncarapacho, pois num círculo geográfico relativamente grande só nós temos futebol sénior, dada a desistência do Fuzeta.”



Os objectivos do clube do interior do concelho de Olhão estão claramente definidos. “Temos a subida como meta e não o escondemos; todavia, se isso não acontecer não será nenhum drama, não morrerá ninguém... Se subirmos, existem condições para aspirarmos à manutenção na campanha seguinte, dentro de um projecto realista e com custos controlados. Pelas minhas contas, caso a promoção aconteça não espero gastar mais que no campeonato em curso”, assinala Nemésio Martins.

O presidente do Moncarapachense sente o clube “vivo e de boa saúde” e só lamenta as dificuldades sentidas na formação. “Temos apenas uma equipa de escolas, devido às más infra-estruturas existentes. Queremos dar passos em frente nesse domínio mas, por enquanto, não dispomos das condições desejáveis para o fazer.”



ADVERSÁRIOS DE VALIA

O treinador da turma de Moncaparacho, Joaquim Sequeira, conta com um percurso notável, como praticante e, depois, no desempenho de funções de âmbito técnico. A face mais visível do seu trabalho terá sido a longa passagem pelo Fareense, como um dos adjuntos de Paco Fortes, mas deixou trabalho válido noutros locais por onde passou e soma um significativo número de subidas – da 3ª à 2ª Divisão

no Campinense e no Silves, da 1ª Divisão da AFA à 3ª nacional no Padernense, no Silves e no Fareense (aqui como jogador) e da 2ª à 1ª distrital no Padernense e no Salgados. Agora, luta por mais uma promoção.

“O campeonato tem sido marcado por um grande equilíbrio, fruto da valia de um bom número de adversários. Esperamos uma luta apertada até ao fim, mas estamos convictos de que possuímos argumentos para atingirmos o objectivo

traçado. No final faremos as contas...”, diz Sequeira.

O treinador elogia a qualidade observada nos jogos do campeonato secundário. “O tempo de uns gorduchos que iam jogar à bola e depois comer uns petiscos, muitas vezes associado à 2ª Divisão distrital, está longe de corresponder à realidade. Hoje quase toda a gente trabalha bem e pode, por isso, discutir o resultado em qualquer jogo. Quem pensa que é fácil subir está enganado.”





CLUBE DO INTERIOR DO CONCELHO DE SILVES

Luta contra o isolamento move dirigentes do Serrano

“A gente mais nova vai embora e ficam os velhos. S.Marcos da Serra é uma terra cada vez mais desertificada, pois não tem actividade económica que permita a fixação de população jovem”, diz Manuel Guerreiro, secretário da direcção do Serrano, em jeito de retrato da realidade da freguesia.

Para muitas terras, a construção de novas vias de comunicação representa um passo em frente e abre caminho para o desenvolvimento económico; no caso de S.Marcos da Serra, porém, a conclusão da auto-estrada que liga Lisboa ao Algarve “veio matar o pouco que restava, em particular o sector da restauração. Para além da população estar a diminuir, são também menos as pessoas que passam por aqui. Fizemos uma estrada que nos deixou mais longe dos outros.”

Neste quadro, a prática do desporto apresenta-se como “uma forma de luta contra o isolamento. Estamos a competir em condições de grande desigualdade, face às condições de que dispõem a esmagadora maioria dos adversários, mas não desistimos e temos dignificado S.Marcos da Serra.”

Devido à desertificação da localidade, “é impensável formarmos uma equipa sénior só com jogadores da terra. Temos de recorrer a elementos de outras localidades, como Albufeira, Messines e Silves. São sempre, no mínimo, 30 quilómetros na estrada, três vezes por semana, para os atletas que nos representam. Só em gasóleo, gastamos mais que qualquer uma das outras formações da 1ª Divisão da AF Algarve... Depois, somos dos poucos

clubes que ainda joga em campo pelado e não é fácil convencer os jogadores a aceitarem trabalhar nas condições que conseguimos oferecer. Há um incentivo

face aos condicionalismos existentes, Manuel Guerreiro sustenta que o clube “tem alcançado resultados muito satisfatórios, registando desempenhos muito dignos numa prova extremamente competitiva. Os campeonatos distritais de hoje nada têm a ver com os de há uns anos, toda a gente trabalha muito bem, os pontos custam muito a ganhar, e temos contado com grupos humildes e empenhados, que se batem com grande determinação e vontade.”

Na base de todo este esforço “está a carolice de um grupo de dirigentes que dedica ao clube boa parte do seu tempo. S.Marcos da Serra já tem tão pouca coisa e queremos ver se o futebol não acaba... É preciso gostar disto para não esmorecermos, perante um quadro muito adverso, embora por vezes já falem as forças, até porque se trata de um trabalho pouco reconhecido.”

Evitar a descida apresenta-se como a meta do Serrano. “Seremos uns campeões se alcançarmos esse objectivo, atendendo a que o nosso clube apresenta-se na prova com armas muito desiguais. A generalidade dos adversários dispõe de um campo de recrutamento alargado, ao pé da porta, e de apoios nalguns casos muito substanciais. Nós contamos com pequenas ajudas e estamos agradecidos a quem conosco colabora, em particular aos pequenos comerciantes da terra que, dentro das suas dificuldades, mostram estar ao lado do clube.”

O Serrano compete apenas com uma equipa sénior e não está prevista a apos-



monetário, naturalmente, mas o dinheiro escasseia e não podemos ir muito além. O Serrano paga o que pode, sem exceder os seus recursos.”

monetário, naturalmente, mas o dinheiro escasseia e não podemos ir muito além. O Serrano paga o que pode, sem exceder os seus recursos.”

O Serrano compete apenas com uma equipa sénior e não está prevista a apos-



ta nas camadas jovens... por falta de atletas. "Em 1993 fomos campeões do Algarve de juniores da 2ª Divisão mas metade da equipa era constituída por rapazes de S.Bartolomeu de Messines... Seja qual for o escalão, não conseguimos reunir na terra o número de jovens suficientes para formar uma equipa. De futsal talvez mas de futebol de onze ou de sete é muito complicado sem recorrer a gente de fora. É uma das consequências da desertificação acelerada da freguesia."

A colocação de piso sintético no Estádio Municipal apresenta-se como "um sonho" para os dirigentes do Serrano. "Seria uma forma de cativarmos mais jogadores que torcem o nariz por saberem que temos um campo pelado... O recinto já dispõe de um sistema de rega capaz de dar resposta a esse desejado passo,



da nossa parte há total abertura, mas o espaço pertence à Câmara de Silves e não dispomos de recursos para avançar com a obra. Esperemos que, num futuro não muito distante, possam surgir boas

notícias a esse respeito – seria uma forma de compensar o esforço de todos quantos se têm esforçado em prol do Serrano, lutando contra uma realidade muito difícil."





NOVO CLUBE NASCE EM QUELFES, NO INTERIOR DE OLHÃO

Ligação catalã recuperada com surgimento do Vale D'Aran

Em plena Idade Média, a região do Languedoc, no extremo sudeste do que é hoje o território francês, apresentava-se como o centro irradiador do catarismo para boa parte das terras a sul e do oeste (incluindo zonas dos Pirinéus inseridas na actual Catalunha). Aquele movimento representava uma ameaça à autoridade religiosa romana, por os seus seguidores defenderem uma diferente interpretação da mensagem de Cristo, considerando Deus um ser também com princípios femininos e acima das limitações do entendimento humano. Ao mesmo tempo, os cátaros negavam a validade das hierarquias clericais da Igreja Católica, não encontravam em parte alguma dos Evangelhos justificação para a estrutura eclesial romana, e apontavam a fé real como a que produzia obras, através de uma experiência mística directa, sem necessidade de intercessores oficiais na relação entre o homem e Deus. Neste contexto, sentindo-se ameaçada, a Igreja decide avançar com a primeira cruzada em solo europeu, no início do século XIII, traduzida numa horrível carnificina. Milhares de cátaros morreram, outros fugiram. Do Vall D'Aran, em pleno coração dos Pirinéus, na Catalunha, o cavaleiro Joan D'Urgell seguiu, com alguns seguidores do catarismo, em direcção ao extremo sudeste da Península Ibérica. A longa viagem



acabou por ter como destino o interior do concelho de Olhão, onde se refugiaram. Aí encontraram um recanto a que deram o nome de Vale D'Aran, o mesmo do local de onde haviam partido. Ainda há poucos anos ali viviam três famílias originárias dos cátaros fugidos às perseguições mas, actualmente, os descendentes só ali voltam

nos períodos de férias, residindo em Espanha e na França.

APOSTA NO FUTSAL

Um grupo de jovens de Quelfes decidiu reavivar a história e, ao avançar para a criação da primeira colectividade desporti-



Gabinete

Massagens de Relaxamento
Massagens Desportiva
Massagem Terapêutica
Quiromassagem
Recuperação/Reabilitação
Fisioterapia

Mais informações em www.clinicaaalg.no.sapo.pt





va da freguesia, retomou a ligação catalã, visível no nome, no emblema, nas cores e nos contactos desenvolvidos com vista à filiação, como 'peña', no FC Barcelona, o principal clube da Catalunha e um dos maiores do Mundo. Assim nasceu (a 7 de Julho de 2007) a Associação Vale D'Aran, actualmente com 65 sócios, já inscrita na Associação de Futebol do Algarve, embora ainda sem participação em provas oficiais – só na próxima época inscreverá uma formação de seniores masculinos de futsal, a primeira do concelho de Olhão.

“Quelfes não tinha uma associação desportiva, estava um vazio por preencher, e, ao darmos este passo, decidimos ter em conta as raízes catalãs que marcam a terra”, explica o presidente do clube, Gustavo Marcos, líder de uns corpos sociais marcados pela juventude. “O dirigente mais velho tem 37 anos e o mais jovem 24.” Entre os elementos da equipa directiva conta-se um elemento, Pedro Baltazar, cuja família é originária de Barcelona, tendo fugido para o Algarve na sequência da Guerra Civil registada em Espanha – mais um elo de ligação à Catalunha...

Os passos, na vertente desportiva, “serão dados aos poucos, face à escassez de recursos. Vamos começar com uma equipa de futsal que está a reunir um grupo sem grandes preocupações pelos resultados, embora apostada em representar condignamente a terra e o concelho. Esta época estamos a participar no campeonato do Inatel, preparando a estreia nas provas da AF Algarve, na próxima campanha. Queremos, acima de tudo, oferecer desporto às gentes da terra e, por isso, vamos concentrar as nossas atenções também noutras actividades, como o cicloturismo ou as marchas-passeio.”

PLACA NO VALE

Em breve Gustavo Marcos espera ver concretizada a ligação ao Barcelona. “Fomos pessoalmente explicar as ligações históricas de Quelfes com a Catalunha e receberam-nos com muito interesse e cordialidade, surpreendidos com o que lhes apresentámos, devidamente documentado. O processo está a seguir os seus trâmites e deverá ficar concluído nos próximos meses.”

As cores do Barcelona estão bem visíveis no emblema da Associação Vale D'Aran, que aproveita a base do símbolo do clube catalão e junta o braço da freguesia de Quelfes – a estrela de cinco pontas e a ponte onde os invasores franceses foram derrotados a 18 de Junho de 1808, fazendo de Olhão a Vila (depois Cidade)



da Restauração – e a cruz de Toulouse, associada aos cátaros. Esta cruz é a inspiração do equipamento secundário, em tudo idêntico ao actualmente utilizado pelo Inter de Milão.

No contributo para reavivar o passado, os responsáveis do clube tencionam colocar uma placa com a designação Vale D'Aran no local, próximo do centro de Quelfes, com essa denominação (mas sem ter toponímia identificadora) e recuperar o poço utilizado durante vários séculos pelos ha-

bitantes do local, em visível estado de degradação.

Num clube novo e com gente jovem no comando, o recurso à internet levou ao surgimento de três blogs, um dedicado à actividade geral do clube (<http://valedaran.skyrock.com/>), outro que tem como vertente exclusiva o futsal (<http://futsalvaledaran.skyrock.com/>) e um último que procura recuperar receitas tradicionais da zona e também lendas (<http://cozinhavaledaran.skyrock.com/>).



As nossas equipas



Associação Sport Lisboa e Geração

Campeonato de Infantis, 2ª Divisão, série B da Associação de Futebol do Algarve



Grupo Desportivo de Lagoa

Campeonato de Infantis, 2ª Divisão, série A da Associação de Futebol do Algarve



Portimonense Sporting Clube

Campeonato de Infantis, 2ª Divisão, série C da Associação de Futebol do Algarve

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com o tamanho mínimo de 500 kb, para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt





O que aí vem em...

FEVEREIRO

Fevereiro será um mês cheio de futebol e de futsal no Algarve, com destaque para uma prova de âmbito internacional tratada noutra página desta revista (página seguinte), o habitual Torneio do Carnaval, com a participação de um valioso conjunto de selecções de Sub-17, merecendo ainda realce o regresso da Taça do Algarve, que terá a sua 3ª eliminatória a 5 de Fevereiro.

O campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve promete emoções fortes neste mês, com os principais candidatos ao título a enfrentarem obstáculos complicados, como sucede com o Farense, que no dia 2 vai a Armação de Pêra, de onde Lusitano de Vila Real de Santo António e Castromarinense saíram vergados ao peso de goleadas. No mesmo dia defrontam-se as duas equipas do concelho de Albufeira participantes neste campeonato, Guia e Padernense.

Na 2ª Divisão, o equilíbrio na frente é grande e Fevereiro pode ajudar a definir os candidatos à subida, com vários duelos entre os principais candidatos. Dia 2 têm lugar os jogos Ginásio de Tavira-Quarteira e Moncarapachense-Odeceixense e no dia 15 disputam-se os duelos Quarteira-Estombarenses e Monchiquense-Moncarapachense.

Nos juniores, três dos principais candidatos ao título da 1ª Divisão vão defrontar-se. Internacional de Almancil e Imortal medem forças a 9 de Fevereiro, seguindo-se o Internacional de Almancil-S.Luís (dia 10) e o S.Luís-Imortal (17), numa série de jogos que pode trazer luz sobre o campeão. A 2ª Divisão deste escalão termina a 23 de Fevereiro, pelo que no próximo mês teremos, garantidamente, o vencedor apurado. Na 1ª Divisão de juvenis, dois embates suscitam maior atenção:

Lusitano de Vila Real de Santo António-Lagoa, no dia 10, e S.Luís-Farense, um 'derby' capital algarvia, no dia 24. Na Liga de Honra e na 2ª Divisão nacional os representantes algarvios têm vários embates importantes agendados, sendo que neste último campeonato Fevereiro se revelará determinante para saber quem irá discutir a subida ou lutar pela permanência. O mesmo sucederá na 3ª Divisão, que reserva sessões duplas de duelos entre vizinhos nas quatro jornadas previstas para Fevereiro: Almancilense-Quarteirense e Campinense-Beira Mar (dia 3), Silves-Almancilense e Beira Mar-Imortal (dia 10), Almancilense-Ferreiras e Campinense-Quarteirense (dia 17) e Quarteirense-Imortal e

Silves-Campinense (dia 24). Realce ainda para os campeonatos nacionais de juniores, juvenis e iniciados, cujas primeiras fases conhecerão importantes etapas em Fevereiro, com várias equipas

2



algarvias e m competição.

No futsal, um duelo atrai maior expectativa:

a C a s a do Povo de Santo Estevão recebe o Inter-Vivos a 16 de Fevereiro, na 13ª jornada da prova, num confronto entre duas equipas do interior algarvio que estão a rubricar excelentes campanhas e se assumem como candidatas ao título distrital. Nos sector feminino, o embate Padernense-União de Lagos, a 9 de Fevereiro, pode ajudar a definir a equipa campeã algarvia.



Torneio do Carnaval no início de Fevereiro

A 31ª edição do Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, no escalão de Sub-17, disputa-se entre 2 e 5 de Fevereiro, aproveitando, como é usual, o fim-de-semana do Carnaval.

O calendário já está elaborado e determina os seguintes embates: dia 2 – Dinamarca-Inglaterra e Portugal-França (às 15h00); dia 3 – Inglaterra-França e Portugal-Dinamarca (15h00); dia 5 – França-Dinamarca (9h30) e Portugal-Inglaterra (11h00).

Por definir estão os campos onde irá decorrer a competição, que se integra nos festejos dos 200 anos da elevação de Olhão a concelho. Este município, contudo, dispõe apenas de um relvado natural (Estádio José Arcanjo) e as exigências das equipas participantes levam a que pisos sintéticos não sejam equacionados, decorrendo os contactos necessários para o acerto do programa definitivo.



15º Mundialito vai disputar-se em Março

O Mundialito de futebol feminino conhecerá a sua 15ª edição entre 5 e 12 de Março, em diversos campos do Algarve, com a selecção portuguesa a integrar o grupo C, na companhia da República da Irlanda (adversário do dia 5), Polónia (jogo dia 7) e Islândia (dia 10).

Como é habitual, a nossa região vai receber as maiores potências da modalidade, com a excepção da equipa brasileira, vice-campeã mundial. Alemanha, Suécia, Dinamarca e Finlândia integram o grupo A, enquanto do grupo B fazem parte Estados Unidos, Noruega, China e Itália.

Conforme tem sucedido nos últimos anos, vários jogos serão transmitidos pelo canal Eurosport. Os Estados Unidos ganharam quatro das últimas cinco edições, incluindo a do ano passado, sendo a Dinamarca batida na final disputada em Vila Real de Santo António.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



Fotos de outros tempos

Na primeira metade da década de 90 o futebol de onze feminino conheceu uma expressão significativa no Algarve, com várias equipas a disputarem um animado campeonato distrital, no qual o Quarteirense marcou clara supremacia, traduzida na conquista de um bom número de títulos.

O futebol feminino estava a dar os primeiros passos entre nós e havia algum entusiasmo que, entretanto, esmoreceu num curto espaço de tempo, a ponto das competições de futebol de onze feminino terem terminado na nossa região, até porque entretanto surgira o futsal e muitos clubes decidiram enveredar pela nova modalidade, com a vantagem de utilizar espaços cobertos e de ser mais fácil formar uma equipa.

A revista afalgarve inicia neste número um espaço dedicado a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

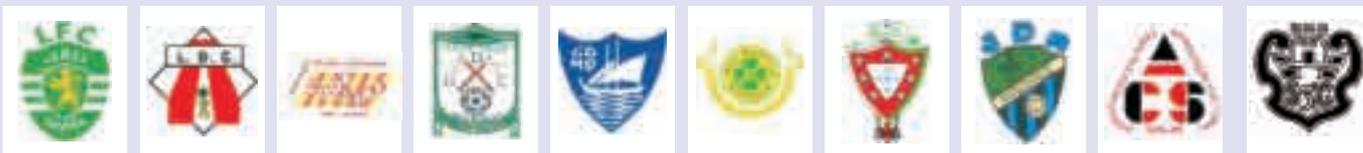
*Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense
Futebol de onze feminino – 1995*



*Centro de Animação e Apoio Comunitário de Alte
Futebol de onze feminino – 1995*



*Clube Desportivo Odeáxere
Futebol de onze feminino – 1995*



Que dieta.....Que desporto?

Desde que os primeiros atletas surgiram, a alimentação quase que se converteu numa obsessão. Na antiguidade as crenças dietéticas estavam marcadas pelo que se considerava apropriado para cada desporto (carne de cabra para o que praticava o salto, carne de touro para o lutador, dieta vegetariana para o maratonista, etc.)

Para o maratonista, por exemplo, a alimentação vegetariana, por aumentar a resistência física, será algo absolutamente necessário. A diferença entre os que comem e não comem carne encontra-se no "arranque" - força necessária para conseguir o máximo esforço num curto espaço de tempo, que é maior nos primeiros. Porém, cansam-se mais rapidamente; um caso típico são os halterofilistas: a sua dieta hiperproteica com muita carne ajuda-os a serem capazes de desenvolver uma

força extraordinária em dado momento, mas carecem de resistência. Veja-se um exemplo na vida animal, a perseguição do leão à gazela. O leão desenvolve uma velocidade maior no início da corrida e, se não conseguir agarrar rapidamente a sua presa, esta acabará por cansá-lo e fugir. Uma alimentação basicamente vegetal não melhora apenas a resistência, mas também a força de empurrão diferente da força de arranque. Veja-se o rinoceronte, elefante ou o boi que, embora vegetarianos, são os animais que mais massa muscular e força possuem.

É incontestável que para os desportistas de alta competição a dieta deve ser muito cuidada, estudada e experimentada. Mas também o desportista amador, o que pratica desporto para se manter em forma com boa saúde, não deveria descuidar este aspecto. O importante na vida do

desportista é manter uma alimentação correcta, equilibrada, que contenha os ingredientes necessários - hidratos de carbono, proteínas, gorduras, água, minerais e vitaminas - adequados a actividade que pratica.

A ALIMENTAÇÃO NÃO METE GOLOS...MAS AJUDA MUITO.



Dr. Emanuel Reis
Médico do Sporting Clube Farense





Lesões superficiais

As lesões superficiais são lesões que aparecem com grande frequência nos treinos e nos jogos. Embora a maioria das feridas sejam sem gravidade, não devemos descurá-las pois podem deixar sequelas ao nível da pele, tais como feridas, equimoses, escoriações entre outras.

Existem também as lesões que resultam do atrito provocado pelo calçado desportivo. Neste caso o atleta não deve menosprezar, porque se estas feridas não forem tratadas correctamente e precocemente podem prejudicar o rendimento do atleta e até mesmo chegar a caso mais extremos, como a paragem temporária dos treinos.

Feridas

As feridas são muito vulgares e são rupturas na pele que, normalmente, resultam em grande parte de quedas que além da pele (ferida superficial) podem atingir o tecido celular subcutâneo e muscular (ferida profunda).

Podemos considerar os seguintes tipos de feridas:

Feridas complexas: são aquelas que afectam para além das partes moles e lesam também órgãos importantes, como por exemplo: vasos sanguíneos, músculos, nervos, órgãos internos, entre outros.

Feridas penetrantes: são cortes que atingem uma cavidade, como a torácica e a abdominal.

Feridas complicadas: são aquelas que tem uma evolução anormal, e que decorrem com uma infecção.

Na prática podemos agrupar as feridas em dois grandes grupos: as feridas graves que necessitam de tratamento hospitalar e as não graves ou escoriações.

As primeiras atingem, além das partes moles, também órgãos (complexas e penetrantes) e devem ser identificadas no próprio local, não se lhes mexendo a não ser em caso de hemorragia e devendo o atleta ser transportado com urgência a um estabelecimento hospitalar.

Felizmente as feridas graves no desporto são raras. A maioria pode considerar-se não graves ou escoriações, isto é, quando só há uma ferida na porção superficial da pele, sem hemorragias graves.

A sintomatologia principal das feridas engloba as dores, o afastamento dos bordos da ferida e as hemorragias. A intensidade das dores, normalmente, não tem qualquer relação com a extensão e a profundidade da ferida: há feridas muito pequenas em que há muitas dores e feridas grandes que não doem. O afastamento



do bordo da ferida depende da zona do corpo onde ela surja: sabemos que a textura das partes moles não é uniforme em todas as zonas, existem zonas em que há uma menor tensão e portanto os bordos da ferida tendem a afastar-se pouco, e outras regiões que há mais tensão as feridas tem propensão para se abrir. A hemorragia destas feridas superficiais é, de um modo geral, pequena e sem grande importância.

Quanto ao tratamento das feridas simples que não requerem tratamento hospitalar, devemos ter em consideração o seguinte:

- 1º Lavar as mãos ou calçar luvas descartáveis;
- 2º Expor e observar a ferida, para se fazer uma avaliação da sua gravidade.
- 3º Lavar a ferida, tendo sempre em consideração que a lavagem deve ser feita de dentro para fora, evitando-se deste modo o arrastamento de eventuais microrganismos existentes na pele, para dentro da ferida e provocando a sua contaminação. A lavagem pode ser feita com água cor-

rente e sabão se não houver outros desinfectantes, utilizando um pano limpo ou compressa esterilizada (não utilizar algodão). Podem empregar-se soluções iodadas, como o betadine.

4º Cobrir a ferida com um penso, devendo ter-se em consideração, que o excesso de pressão retarda a cicatrização.

Deve ainda verificar se o atleta tem as vacinas actualizadas, em especial a vacina antitetânica.



Filipe Lara Ramos

Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões
de
impressão



(Diferente) esforço na Periodização para (melhor) recuperar... do Esforço

Futebol Dinâmico

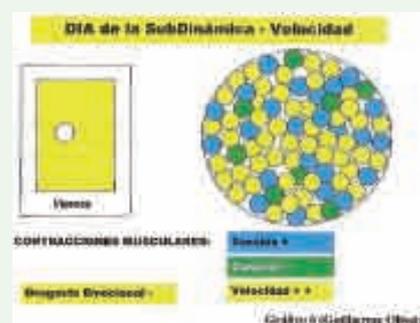
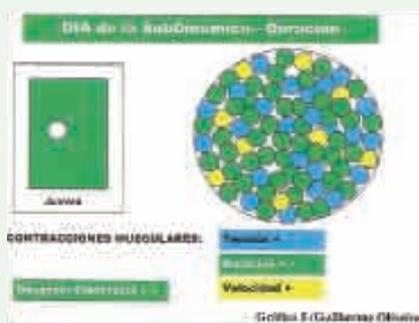
Com o apoio do INUAF



Como explicado no artigo anterior, os resultados legítimos de obter estão directamente relacionados com a Especificidade do treinar, mas, como consequência das limitações do organismo em estar no mesmo registo de desgaste (tanto físico como mental-emocional), surge a necessidade de subdividirmos essa Especificidade. Daí resulta o Princípio da Alternância Horizontal em Especificidade, pois variamos o nível de Especificidade sem sair da mesma.

Complicado? Nem tanto, porque o “jogar” manifesta-se de diferentes modos, consoante a abordagem dos grandes ou dos sub-princípios, isto é, treinar a transição ataque-defesa em zona pressing alta*, com igualdade numérica para uma equipa adversária com bloco baixo (5x5+GR), onde a equipa que faz transição defensiva-ataque deve tentar chegar com a bola controlada até à linha de meio-campo, possui um esforço diferente de um treinar do mesmo princípio* mas com uma equipa adversária com bloco médio (5x5+GR), porquê? Por exemplo, o género de contrações (actividade periférica) num espaço de 45x45 metros é diferente de um espaço de 45x20m, onde a actividade central (produção de resposta eficaz com o Modelo de Jogo) implica dispêndios de menor duração que no primeiro exemplo. Assim, se o todo (princípio de jogo – transição ataque-defesa em zona pressing alta, por pressão ao portador da bola pelo jogador mais próximo da mesma e fecho das linhas pelos restantes) está na parte (sector atacante – 3 avançados mais 2 médios ofensivos contra 4 defesas e um médio defensivo) reduzimos um grande princípio para um sub-princípio do mesmo, sem perder a essencial Especificidade que nos liga e permite chegar aos resultados.

Deste modo, a partir do nosso Modelo de Jogo, elabora-se os princípios a treinar e, de acordo com a distância entre o jogo anterior e o próximo, relaciona-se as dife-



rentes unidades de treino para que o seu somatório seja igual ao “jogar” verdadeiro e Específico. Dentro da nossa realidade algarvia, uma equipa que treine 3 vezes por semana, deve ver que a contração muscular pela contração muscular (dividir os treinos por resistência, força e velocidade) limita o seu desempenho nos jogos (após limitá-los nos treinos!) mas que, a contração muscular como órgão sensível aos estímulos do sistema nervoso, transcende a equipa e o jogador para desempenhos de máxima intensidade relativa que, ao ser operacionalizada dentro da Especificidade, resulta também em contrações de incidências na tensão, duração e velocidade que os músculos possuem. Assim, é possível treinar-se em diferentes regimes (Recuperação Activa em Especificidade, Elevada Tensão Específica, Dinâmica Específica e Elevada Velocidade de Contração), dentro do Modelo de Jogo.

Do livro de Xavier Tamarit: “Que es la «Periodización Táctica?»”, coordenado pelo Prof. Vítor Frade, recomendado nesta coluna, surgem as explicações gráficas para os regimes expostos, pelo Mestre José Guilherme Oliveira.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



A paixão algarvia de Sven Goran Eriksson

No Inverno de 1982 uma equipa com umas camisolas em tudo idênticas às do FC Porto mas completamente desconhecida entre nós estagiou no Algarve. O nome – IFK Goteborg – pouco ou nada dizia aos portugueses e os suecos passaram despercebidos na Torralta, então um dos poucos locais, na região, com condições para acolher equipas profissionais de futebol.

A preparação efectuada no Algarve serviu de suporte para o notável percurso do IFK na Taça UEFA. A equipa da cidade de Gotemburgo viria a ganhar a prova, depois de ultrapassar o Haka (Finlândia), o Sturm Graz (Áustria), o Dínamo de Bucareste (Roménia), o Valência (Espanha) e, na final, o superfavorito Hamburgo (Alemanha). Na primeira mão, em casa, no Estádio Ullevi, os suecos só perto do fim (87 minutos) chegaram ao golo, por Tord Holmgren, e as previsões apontavam para um sucesso claro dos germânicos no seu reduto, o Volksparkstadion, que se engalanou para a ocasião, na perspectiva de uma festa de arromba. Foi um triunfo por números esmagadores, sim, mas para o lado do IFK – 3-0, com golos de Dan Corneliusson (26'), Torbjorn Nilsson (61') e Stig Fredriksson (63, g.p.).

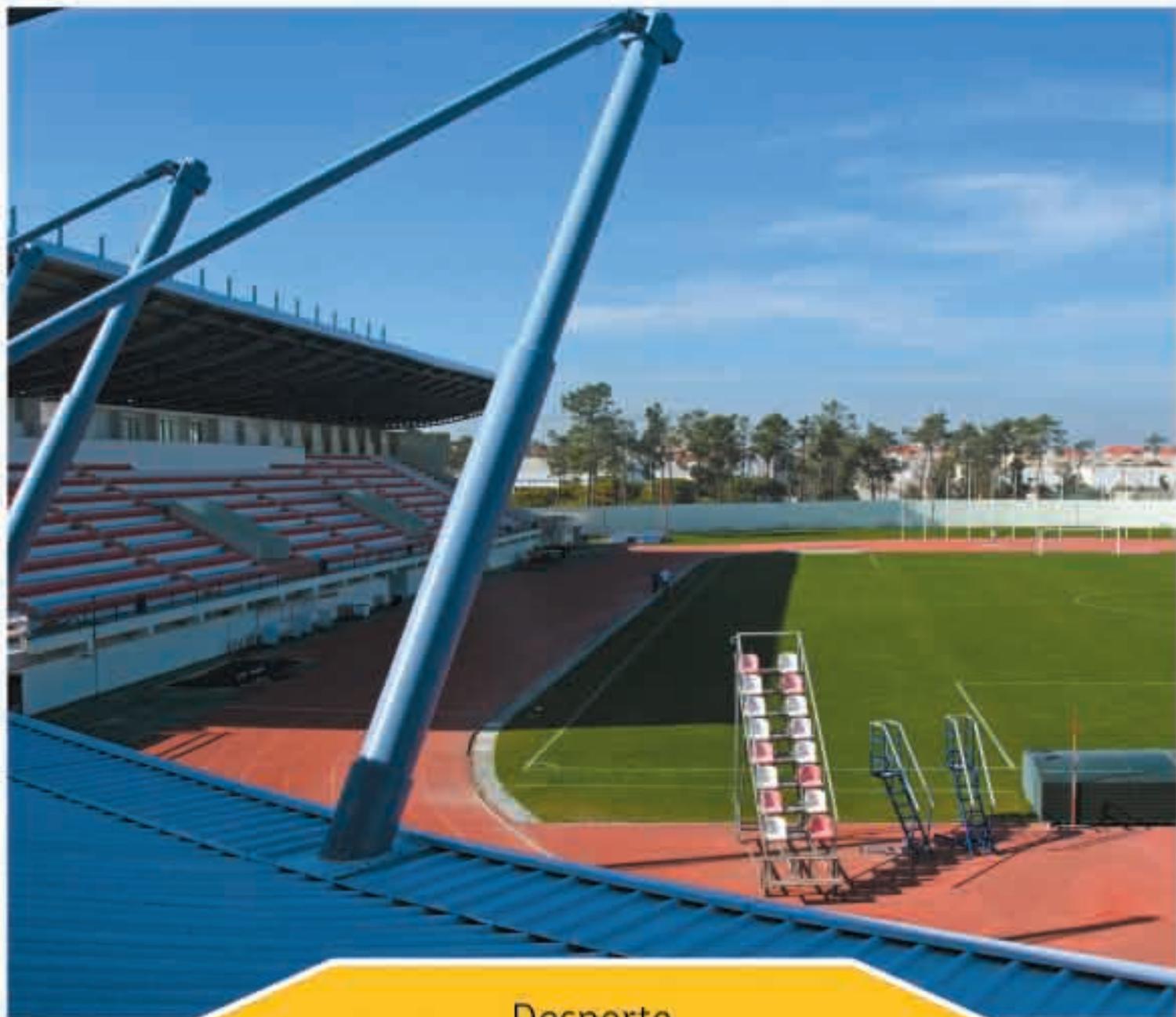
No banco estava um jovem treinador, Sven Goran Eriksson, então com 34 anos. Foi ele o primeiro a descobrir o Algarve como local com excelentes condições para a realização de estágios de Inverno e a passagem por aqui do IFK, num ano de ouro – vitória na Taça UEFA, no campeonato e na Taça da UEFA -, serviu de chamariz para outros clubes que, nos anos seguintes, e cada vez em maior número, escolheram a nossa região nas pausas invernais.

Eriksson prestou um inestimável serviço ao Algarve e nunca esqueceu a região, à qual voltou várias vezes, com outras equipas (a última ocasião há menos de dois anos, liderando a selecção inglesa, antes do Mundial da Alemanha). Pelos vistos, a ligação à região irá perdurar, pois o sueco está há algum tempo a desenvolver esforços para construir no concelho de Lagos um mega complexo desportivo, turístico e imobiliário.

Os ares algarvios inspiraram uma equipa sem nomes sonantes: à excepção de Glenn Stromberg, que representaria o Benfica, os outros elementos utilizados no jogo decisivo em Hamburgo (Wenersson, Svensson, Hysen, Conny Karlsson, Fredriksson, Tord Holmgren, Jerry Karlsson, Tommy Holmgren, Torbjorn Nilsson e Dan Corneliusson) não ficaram na memória dos portugueses amantes do futebol. Mas o Algarve terá ficado na memória de cada um desses futebolistas suecos.

O êxito alcançado com um grupo desconhecido foi em grande parte mérito de Sven Goran Eriksson, que na época seguinte ingressaria no Benfica, contribuindo de forma significativa para alguma mudança de mentalidades por esses tempos registada no nosso futebol. Em 1983 o sueco voltaria a disputar a final da Taça UEFA, agora no comando dos encarnados da Luz, mas não teve a mesma sorte: perdeu frente aos belgas do Anderlecht. O treinador sueco acabaria por passar por vários clubes de renome do futebol italiano (Roma, Fiorentina, Sampdoria, Lazio), teve depois um consulado polémico à frente da selecção de Inglaterra (2001 a 2006) e está actualmente no comando do Manchester City.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt